

APRESENTAÇÃO DO LIVRO «OS COMANDOS EM ÁFRICA» DE JOHN P. CANN

CUMPRIMENTOS ÀS ENTIDADES PRESENTES

FAZER A APRESENTAÇÃO DESTES LIVROS É, PARA MIM, UMA HONRA QUE MUITO ME DESVANECE E AGRADEÇO A OPORTUNIDADE QUE ME DERAM DE A EFECTUAR PERANTE TÃO ILUSTRE ASSEMBLEIA COM O À VONTADE DE QUEM SE SENTE ENTRE AMIGOS, ALGUNS MEUS VELHOS E PRESTIGIADOS CAMARADAS, COMPANHEIROS ESTIMADOS DE TODA UMA VIDA.

COMEÇO POR PRESTAR HOMENAGEM AO AUTOR, COMANDANTE JOHN P. CANN, CAPITÃO DE MAR E GUERRA DA MARINHA DOS EUA, PROFESSOR DOUTORADO PELO KING'S COLLEGE DE LONDRES, AGRACIADO COM CONDECORAÇÕES DA REPÚBLICA PORTUGUESA, COMO SEJAM AS MEDALHAS MILITARES DA CRUZ NAVAL, DE DOM AFONSO HENRIQUES, MÉRITO DO EXÉRCITO E MEDALHA DO MÉRITO AERONÁUTICO.

É O COMANDANTE JOHN P. CANN UM PRESTIGIADO OFICIAL DAS FORÇAS ARMADAS DE UM PAÍS ALIADO, ESPECIALISTA EM CONFLITOS DE BAIXA INTENSIDADE SOBRE OS QUAIS TEM OBRA CONSAGRADA EM VÁRIOS LIVROS E CERCA DE 30 ARTIGOS.

E, PARA NÓS, MILITARES PORTUGUESES, É SOBRETUDO UM AMIGO DE PORTUGAL, UM OBSERVADOR ATENTO E ESTUDIOSO, HISTORIADOR METICULOSO DO ESFORÇO DE GUERRA QUE DURANTE LARGOS ANOS FOMOS OBRIGADOS A FAZER, QUE DEU ESPECIAL ÊNFASE À MANEIRA COMO A TRAVÁMOS, SENDO QUE TENHA SURGIDO DA SUA ANÁLISE ORIGINAL, PORMENORIZADA, PROFUNDA E IMPARCIAL, UMA NOVA PERSPECTIVA QUE ENOBRECE E ENALTECE O DESEMPENHO DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS (FFAAP) E MUITO NOS ORGULHA.

COMEÇOU O AUTOR DE «OS COMANDOS EM ÁFRICA», PELA PUBLICAÇÃO, JÁ HÁ ALGUNS ANOS, DA OBRA EM QUE ANALISA E REALÇA «O MODO PORTUGUÊS DE FAZER A GUERRA». A PARTIR DAÍ, FOI DESVENDANDO, COMO QUEM NOS DESCOBRE E REVELA, QUEM ERAM OS HOMENS QUE, DIVIDIDOS PELOS DIFERENTES RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS, MAS TODOS FILHOS DO MESMO VELHO POVO, FAZIAM A GUERRA DAQUELE MODO QUE TÃO BEM SOUBE OBSERVAR E DESCREVER.

ASSIM, PROSSEGUINDO NA SUA INVESTIGAÇÃO ESCREVEU «AS MEMÓRIAS DA GUERRA DE PORTUGAL EM ÁFRICA», DEPOIS SOBRE A MARINHA, SOBRE A FORÇA AÉREA, SOBRE AS FORÇAS ESPECIAIS, PÁRA-QUEDISTAS E FUZILEIROS. PUBLICOU AINDA UMA OBRA SOBRE OS 'FLECHAS' QUE COMBATERAM NO LESTE DE ANGOLA, FORÇAS AUXILIARES RECRUTADAS ENTRE OS POVOS QUE AO LONGO DA GUERRA SE MANTIVERAM SEMPRE AO NOSSO LADO.

CHEGOU AGORA A VEZ DESTES NOTÁVEIS LIVROS, EM QUE JOHN CANN SE DEBRUÇA SOBRE A ACTUAÇÃO DOS COMANDOS NA GUERRA DE CARACTERÍSTICAS TÃO PRÓPRIAS QUE ENFRENTÁMOS EM ÁFRICA.

COMO VETERANO QUE SOU, QUERO DEIXAR, AQUI, PUBLICAMENTE, OS SINCEROS E RECONHECIDOS AGRADECIMENTOS, MEUS E DA TROPA COMANDO, DO MAIS ANTIGO AO MAIS MODERNO, POUCO HABITUADOS QUE ESTAMOS A SER TRATADOS EM OBRAS COM O VALOR DA PRESENTE, DETALHADO E FUNDAMENTADO TRABALHO DE PESQUISA HISTÓRICA SOBRE A SAGA DOS COMANDOS NA GUERRA DE ÁFRICA, FRUTO DE UMA PREPARAÇÃO MINUCIOSA E PRECISA QUE SE RECONHECE SER RESULTADO DE LONGAS HORAS DE ESTUDO ATURADO, QUE BENEFICIOU DE UMA TRADUÇÃO CUIDADA, ESCRITA NUM PORTUGUÊS DE QUALIDADE.

ESTAMOS ASSIM, PERANTE UM LIVRO IMPORTANTE DE UM HISTORIADOR IMPORTANTE QUE MUITO PRESTIGIA O AUTOR E OS COMANDOS.

NÃO ME IREI A LONGAR NA EXPLANAÇÃO SOBRE ESTE LIVRO. ELE DIZ TUDO SOBRE OS COMANDOS. FALA DO SEU NASCIMENTO NO ISOLADO DESTACAMENTO DE ZEMBA, NORTE DE ANGOLA, EM 1962. REALÇA O PAPEL FUNDAMENTAL QUE BETTENCOURT RODRIGUES E GILBERTO SANTOS E CASTRO TIVERAM NO SEU CRESCIMENTO, EVOLUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TOTAL ACEITAÇÃO.

DESCREVE A EXIGENTE QUALIDADE DA INSTRUÇÃO DURA COM QUE SE PREPARA QUEM QUER VENCER. VALORIZA A PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA QUE DESDE O INÍCIO DA APRESENTAÇÃO AO SERVIÇO ACOMPANHAVA O INSTRUENDO, FUTURO COMANDO. NOMEIA E DESCREVE, ENFIM, TODAS AS PRINCIPAIS OPERAÇÕES LEVADAS A CABO EM ANGOLA, GUINÉ E MOÇAMBIQUE. NARRA COM O PORMENOR E CONHECIMENTO, DE QUEM INVESTIGOU ARDUAMENTE, SERVINDO-SE DE TODAS AS FONTES CREDÍVEIS, O QUE FOI A NOSSA LUTA E A MANEIRA COMO A FIZEMOS.

AINDA, DE ANGOLA,

DESCREVE, MAGISTRALMENTE, O CONCEITO QUE LEVOU À CRIAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS SIROCO E SEU SUCEDÂNEO GRUPO RAIÓ QUE ACTUANDO NO LESTE (ANUALMENTE DE 1969 A 1973 APROVEITANDO A ESTAÇÃO SECA), LEVARAM AO COLAPSO DO DISPOSITIVO IN QUE FOI OBRIGADO A REFUGIAR-SE NOS PAÍSES VIZINHOS, CONGO E ZÂMBIA. A OPERAÇÃO «GOLPE DE FLANCO» QUE DESARTICULOU A OFENSIVA DO ELNA/UPA NO NORDESTE, NO PRÍNCÍPIO DE 1971, MERECE, IGUALMENTE, UMA REFERÊNCIA ESPECIAL.

DA GUINÉ,

REFERE AS PRINCIPAIS OPERAÇÕES QUE PELOS RESULTADOS OBTIDOS E IMPACTO CONSEGUIDO, OBTIVERAM VANTAGENS SIGNIFICATIVAS SOBRE O PAIGC. FRISA A ACTUAÇÃO DOS PRIMEIROS GRUPOS DE COMANDOS NA OPERAÇÃO «TRIDENTE», NA ILHA DO COMO; A OPERAÇÃO «XAMPANHA» EM QUE A 3ª COMPANHIA DE COMANDOS NUM HÉLI-ASSALTO A UM AQUARTELAMENTO IN, EM JUNHO DE 1967, CAPTURA 6 TONELADAS DE MATERIAL DE GUERRA; A CRIAÇÃO DO BATALHÃO DE COMANDOS DA GUINÉ PELO GENERAL SPÍNOLA, BATALHÃO QUE ENQUADRAVA 3 COMPANHIAS DE COMANDOS AFRICANOS E 2 COMPANHIAS DE COMANDOS ORIUNDAS DA ENTÃO METRÓPOLE, UNIDADE DE GRANDE VALOR OPERACIONAL QUE EXECUTOU VÁRIAS OPERAÇÕES QUE CAUSARAM GRAVE DANO AO PAIGC E À CONSECUÇÃO DA SUA ESTRATÉGIA.

DE MOÇAMBIQUE,

REALÇA-SE O VALOR DA CONSTITUIÇÃO DE 9 COMPANHIAS DE COMANDOS, FORMADAS COM PESSOAL DO RECRUTAMENTO LOCAL QUE BEM REPRESENTAM A VONTADE INEQUÍVOCA, DOS SEUS NATURAIS OU RESIDENTES COM IDADE PARA SEREM RECRUTADOS, DE COMBATER A FRELIMO. ACRESCE QUE O COMPORTAMENTO EM COMBATE DESTAS SUBUNIDADES FOI SEMPRE MERECEDOR DOS MAIORES ENCÓMIOS. NA DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO «NÓ GÓRDIO», EM QUE COMPANHIAS DE COMANDOS FORAM PROFUSAMENTE EMPENHADAS NOS LOCAIS DE MAIOR RISCO E EM QUE O DISPOSITIVO IN ERA MAIS DENSO, BEM SE VERIFICA O SEU SUPERIOR DESEMPENHO TRADUZIDO NO ELEVADO NÚMERO DE BAIXAS QUE IMPUSERAM E NO VOLUME IMPORTANTE DE MATERIAL QUE CAPTURARAM.

OS COMANDOS, NA LONGA GUERRA QUE SUPORTÁMOS EM ÁFRICA, DE 1962 A 1974, SOFRERAM UM ELEVADO NÚMERO DE BAIXAS, 357 MORTOS EM ACÇÃO, 28 DESAPARECIDOS E 771 FERIDOS EM COMBATE, O QUE SENDO O EFECTIVO DAS TROPAS COMANDO EMPENHADAS EM OPERAÇÕES, CERCA DE 1% DOS EFECTIVOS TOTAIS DAS TROPAS QUE COMBATERAM EM ÁFRICA, REPRESENTA QUE AS BAIXAS POR ELAS SOFRIDAS ATINGEM OS 10% DO TOTAL DAS BAIXAS DAS FFAAP.

É UM LIVRO ESCRITO, COM ISENÇÃO, POR UM AUTOR QUE DEFENDE (E EU ESTOU, TOTALMENTE DE ACORDO) QUE AS FFAAP CONSEGUIRAM UMA VITÓRIA CLARA EM ANGOLA, UM IMPASSE DIGNO DE CRÉDITO NA GUINÉ E A POSSIBILIDADE DE READQUIRIR O CONTROLE DA ZONA SETENTRIONAL DE MOÇAMBIQUE.

POSTULA ASSIM QUE ESTAVA AO ALCANCE DE PORTUGAL, UMA NEGOCIAÇÃO EM QUE PODIA FAZER PREVALECER SEUS PONTOS DE VISTA. A INFLEXIBILIDADE DOS POLÍTICOS QUE NÃO ACEITARAM A NEGOCIAÇÃO DO FUTURO DA ÁFRICA PORTUGUESA, GEROU GRANDE DESMOTIVAÇÃO ENTRE OS MILITARES E POSTERIORMENTE A REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL DE 1974.

A LEITURA DESTE LIVRO FOI PARA MIM CONSOLADORA E EXALTANTE E TERMINO, EVOcando O ESPÍRITO QUE NOS ANIMOU NAS CAMPANHAS QUE ENFRENTÁMOS NO ESFORÇO DETERMINADO E SAGRADO DE HONRAR PORTUGAL, LEMBRANDO UMA ESTROFE DE «OS LUSÍADAS»:

OLHAI QUE LEDOS VÃO POR VÁRIAS VIAS,
QUAIS ROMPENTES LEÕES OU FEROS TOUROS,
DANDO OS CORPOS A FOMES E VIGIAS,
A FERRO, A FOGO, A SETAS E PELOURS,
A QUENTES REGIÕES, A PLAGAS FRIAS,
A GOLPES DE IDOLATRAS E DE MOUROS,
A PERIGOS INCOGNITOS DO MUNDO,
A NAUFRÁGIOS, A PEIXES, AO PROFUNDO.

(CANTO X, ESTROFE 147)

BEM HAJAM

MAMA SUMAE

RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES - LISBOA, 21FEV2019